
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

MARIA DARCI COSTA PEREIRA

**A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO PARA ATUAÇÃO COM DADOS: UMA ANÁLISE
DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DO BRASIL**

Artigo apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira

Aprovado em 07/08/2025

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira (orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (membro)
Universidade Federal do Ceará

Adriane de Oliveira Silva (membro)
Universidade Federal do Ceará

Fortaleza
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P493f Pereira, Maria Darci Costa.

A formação do bibliotecário para atuação com dados : uma análise dos cursos de Biblioteconomia do Brasil / Maria Darci Costa Pereira. – 2026.
26 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2026.

Orientação: Profa. Dra. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira.

Coorientação: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

1. biblioteconomia de dados. 2. gestão de dados. 3. alfabetização de dados. 4. formação do bibliotecário. I. Título.

CDD 020



RESUMO

Na sociedade contemporânea os dados ocupam um papel central. Sua geração, consumo e estudo moldam decisões e políticas públicas afetando o dia a dia das pessoas. Na área científica, os dados de pesquisa revelam-se importante recurso para a Ciência Aberta. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar se os cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, oferecidos por instituições públicas nas modalidades presencial e Educação à Distância (EaD), têm incorporado em suas matrizes curriculares, disciplinas relacionadas a “dados”. A investigação também buscou compreender como esses conteúdos são abordados e distribuídos nas diferentes regiões e modalidades. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, exploratório e documental, que analisou 38 cursos ativos no país, com dados coletados entre maio e junho de 2025 através dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e ementas em sites institucionais. Os resultados mostram que os objetivos da pesquisa foram alcançados parcialmente: verificou-se que mais da metade dos cursos analisados contempla, em maior ou menor grau, conteúdos relacionados a dados. Entretanto, a presença dessas disciplinas ainda é desigual, com concentração maior nas IES do Sudeste, Nordeste e Sul, e menor ocorrência nas regiões Norte e Centro-Oeste. Cursos presenciais apresentam maior diversidade e profundidade nos conteúdos, enquanto cursos EaD, surgiram com currículos mais uniformizados e foco aplicado. Conclui-se que embora existam avanços na inserção do tema "dados" na formação bibliotecária, persistem desafios como a atualização curricular, aprofundamento teórico-prático e a uniformização de uma disciplina abrangente para adequação às novas demandas da área.

Palavras-chave: biblioteconomia de dados; gestão de dados; alfabetização de dados; formação do bibliotecário.

ABSTRACT

In contemporary society, data play a central role. Their generation, consumption, and analysis shape decisions and public policies, affecting people's daily lives. In the scientific field, research data have proven to be an important resource for Open Science. In this context, this study aimed to analyze whether undergraduate programs in Library and Information Science in Brazil, offered by public institutions in face-to-face and Distance Education (DE) modalities, have incorporated into their curricula courses related to “data.” The investigation also sought to understand how these contents are addressed and distributed across different regions and modalities. This is a quantitative-qualitative, exploratory, and documentary study that analyzed 38 active programs in the country, with data collected between May and June 2025 through Course Pedagogical Projects (PPCs) and course syllabi available on institutional websites. The results show that the research objectives were partially achieved: more than half of the programs analyzed include, to a greater or lesser extent, content related to data. However, the presence of these courses remains uneven, with greater concentration in HEIs in the Southeast, Northeast, and South, and lower occurrence in the North and Central-West regions. Face-to-face programs present greater diversity and depth of content, while DE programs have emerged



with more standardized curricula and an applied focus. It is concluded that, although there have been advances in the inclusion of the theme “data” in library education, challenges persist, such as curriculum updating, deeper theoretical and practical development, and the standardization of a comprehensive course to meet the new demands of the field.

Keywords: data librarianship; data management; data literacy; librarian training.

1 INTRODUÇÃO

A crescente produção e circulação de dados na sociedade atual e principalmente, os grandes volumes de dados de pesquisa científica, têm impactado diretamente o campo da Biblioteconomia. O profissional da informação, especificamente o bibliotecário, é cada vez mais demandado para atuar não apenas em ambientes tradicionais como guardião e organizador de acervos tangíveis, focado no suporte físico da informação, mas também em ambientes digitais, como repositórios de dados, plataformas da Ciência Aberta e também em setores produtivos e empresariais orientados por dados.

Nesse sentido, estudiosos da área têm destacado a emergência da ampliação de estudos de Biblioteconomia direcionados aos dados na atuação bibliotecária, sobretudo no tocante aos dados relacionados à pesquisa científica. Como afirmam Semeler e Pinto (2023), a Biblioteconomia direcionada aos dados demanda uma formação que inclua habilidades com tecnologias e conhecimentos concernentes a este grande volume de dados.

Ainda que alguns cursos apresentem iniciativas pontuais, imagina-se que exista uma lacuna formativa diante das exigências contemporâneas do trabalho com conteúdos digitais e fora dos ambientes bibliotecários habituais, razão pela qual se questiona se os cursos de Biblioteconomia do Brasil preparam o futuro profissional para atuar com dados.

Destarte, a Biblioteconomia orientada a dados pode envolver uma série de temas tais como: gestão de dados de pesquisa; curadoria de dados; alfabetização em dados (literacia de dados); visualização e análise de dados; *Big Data*; repositórios de dados e Ciência Aberta; metadados e interoperabilidade; ética e privacidade na manipulação de dados e preservação digital. O tema relacionado a dados de pesquisa aparece com



freqüência nos estudos de autores brasileiros como Sayão e Sales (2015, 2016, 2020) e Semeler e Pinto (2019, 2020, 2023).

Através desta pesquisa, buscou-se investigar a formação na Biblioteconomia orientada a dados e desta forma decidiu-se optar pelo recorte das abordagens relativas à gestão de dados de pesquisa, análise de dados e alfabetização em dados e outros que orbitam as abordagens relacionadas com a curadoria de dados e o movimento da Ciência Aberta. Por conseguinte espera-se obter um quadro geral sobre o ensino do tema em questão, de modo que possa dar indícios de uma mudança nos rumos do ensino de Biblioteconomia do país.

Aliado a isso, o presente trabalho se justifica pela observância de potencial no perfil do bibliotecário para atuar nas atividades elencadas anteriormente, em função da sua formação voltada para a organização e tratamento da informação. Investiga-se essa hipótese com base na análise das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil, de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas.

Ademais, a escolha pelo tema foi motivada pela experiência anterior e identificação da autora com a área de Recursos Humanos, fator que a estimulou a investigar as necessidades do mercado de trabalho em constante evolução perante o perfil dos profissionais. Trata-se de uma pesquisa que pode contribuir com o debate sobre a atualização curricular e o fortalecimento do perfil profissional do bibliotecário na era de grande volume de dados, aproximando a formação acadêmica das demandas atuais do mercado.

Com base nos pressupostos apresentados, elege-se como objetivo geral desta pesquisa analisar se os cursos de Biblioteconomia no Brasil na esfera pública, nas modalidades presencial e de Ensino a Distância (EaD) contemplam, em seus componentes curriculares, disciplinas que preparem o futuro bibliotecário para atuar com dados, considerando atividades voltadas a gestão de dados de pesquisa, alfabetização em dados e suas correlatas. Ao examinar as matrizes curriculares e, sempre que possível, ementas e Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), espera-se verificar se tais disciplinas estão sendo contempladas na formação do bibliotecário.

Para tanto, os objetivos específicos se baseiam em: a) mapear através dos componentes curriculares os cursos de Biblioteconomia, considerando principalmente,



mas não exclusivamente, disciplinas voltadas à gestão de dados, análise de dados, curadoria de dados e alfabetização de dados; b) identificar possíveis lacunas ou avanços na formação do bibliotecário brasileiro no que se refere à preparação para atuar com dados; c) contribuir com subsídios para o debate sobre atualização curricular e a formação do bibliotecário para o contexto contemporâneo.

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, este trabalho convergiu em uma pesquisa quanti-qualitativa de caráter exploratório e documental, voltada para análise de disciplinas com nomenclatura e/ou temática em "dados" nos componentes curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia oferecidos no Brasil na esfera pública.

O universo da pesquisa consistiu em analisar 38 cursos de Bacharelado em Biblioteconomia cadastrados no sistema eletrônico e-MEC, com oferta ativa nas modalidades presencial e EaD, ministrados por instituições públicas.

2 CONTEXTO DE DADOS NA ERA DA INFORMAÇÃO

Vivemos na era da informação marcada pela geração de dados em escala global. A frase "dados são o novo petróleo", cunhada pelo matemático britânico Clive Humby em 2006, ilustrava bem àquela altura o valor atribuído aos dados, ao compará-los à revolução que o petróleo produziu, ressaltando que, assim como este, os dados precisam ser refinados para se tornarem verdadeiramente valiosos e impulsionar a inovação nas empresas. (University of Sheffield, 2025, tradução nossa).

Essa analogia destaca a importância da análise e interpretação dos dados para extrair percepções significativas, o que tem impulsionado a demanda por profissionais capacitados em lidar com dados. Perceber a relevância dos dados no cenário atual é essencial para compreender o papel do bibliotecário no mundo digital.

2.1 A IMPORTÂNCIA DOS DADOS

A digitalização da vida cotidiana produziu igualmente um salto no volume de dados gerados por indivíduos comuns, os quais são constantemente coletados por empresas, plataformas digitais, bancos, serviços de saúde e governos. Esses dados, quando



processados e analisados, permitem a personalização de serviços, a criação e o redimensionamento de novos produtos.

A relevância dos dados é tamanha que grandes empresas de mídia digital os exploram sistematicamente para obter vantagem competitiva, seja direcionando comportamentos de consumo ou incentivando vieses políticos e ideológicos, como aponta Pariser ao afirmar que "os algoritmos das plataformas priorizam conteúdo que confirma nossas crenças prévias, isolando-nos em bolhas ideológicas". (Pariser, 2012, p. 25).

Diante dessa realidade os dados foram transformados em matéria-prima essencial do capitalismo informacional onde essas tecnologias exercem enorme influência. Por isso faz premente para a sociedade compreender os aspectos da alfabetização de dados simultaneamente com a alfabetização informacional.

Os dados assumem função preponderante, sobretudo no campo científico, preparando a base sobre a qual se constroem evidências, hipóteses e validações. Entretanto Sayão e Sales (2020) advertem sobre a necessidade de se diferenciar os diversos tipos de dados ao responderem à indagação de quando eles são realmente considerados dados de pesquisa já que:

[...] alguns fenômenos que podem ser tratados como dados são, por si só, atos acadêmicos; porém fatos, registros e situações cotidianas podem, também, se transformar em inputs para a pesquisa, como uma carta, uma fotografia ou um coletivo de mensagem numa rede social. (Sayão; Sales, 2020. p.32).

Os autores Semeler e Pinto (2019) salientam que o termo "dado" no enfoque de pesquisas, assume múltiplas interpretações de acordo com o contexto, a área pesquisada e em qual etapa do ciclo de vida eles estão inseridos. Dados de pesquisa, ao serem corretamente gerenciados, preservados e compartilhados, podem se tornar recursos reutilizáveis que ampliam a confiabilidade e a transparência da ciência, atendendo aos princípios da Ciência Aberta.



2.2 DADOS DE PESQUISA

Devido a uma gama de variações em forma e em área pesquisada na qual os dados podem ser atribuídos, encontram-se dificuldades para uma descrição coesa. As palavras de Borgman citadas por Sayão e Sales nos dão essa dimensão quando afirmam que “Dado é um conceito simples com poucas definições, mas sujeito a muitas e diferentes interpretações”. (Borgman, 2007, p.119 *apud* Sayão; Sales, 2020, p.32).

Para além destas considerações, Sayão e Sales (2020) enfatizam que os dados precisam ser aceitos pela comunidade científica para serem considerados dados de pesquisa, revelando a necessidade de uma gestão rigorosa para que os dados sejam curados, tratados e divulgados utilizando atribuição de metadados para torná-los acessíveis.

Lima, Pinto e Farias (2020) corroboram com essa afirmação acrescentando que a concepção de dados de pesquisa é amplamente influenciada pela Ciência Aberta, pela gestão responsável de recursos públicos e pela exigência de transparência na produção científica. Esse entendimento tem levado muitas instituições e agências de fomento a exigir a elaboração de Plano de Gestão de Dados (PGD).

Tal exigência fortalece o reconhecimento dos dados como objetos que demandam práticas profissionais específicas. Mais do que lidar com documentos finais, como artigos e dissertações, o bibliotecário obtém protagonismo e atitude proativa, passando a atuar diretamente com os processos que sustentam esses produtos, contribuindo com os pesquisadores para sua gestão e acompanhamento em todo o ciclo de forma ética e responsável.

2.2.1 *Ciclo de vida dos dados de pesquisa*

Há vários modelos de ciclo de vida dos dados de pesquisa e que variam de acordo com as propostas e objetivos da pesquisa. Compreende as práticas envolvidas na sua gestão ao longo de todas as etapas da atividade científica. No modelo exemplificado por Sayão e Sales em seu Guia de Gestão de Dados de Pesquisa, os autores os dividem em oito etapas: “Planejar – Preservar – Coletar – Descobrir – Assegurar a qualidade –



Integrar – Descrever – Analisar”. (Sayão; Sales, 2015, p. 11). Cada uma dessas fases exige decisões técnicas e éticas que impactam a integridade, a acessibilidade e o potencial de reuso dos dados.

Semeler e Pinto (2020) indicam que a compreensão do ciclo de vida dos dados, incluindo conteúdos relacionados à curadoria de dados, repositórios, interoperabilidade e políticas de dados abertos é essencial para integrar o bibliotecário junto às novas tecnologias impostas pelo cenário digital atual.

O novo contexto da Ciência Aberta abre espaço para uma atuação ampliada do bibliotecário, que pode contribuir com sua expertise técnica, ao incluir desde o suporte à gestão de dados de pesquisa até a mediação do acesso a conjuntos de dados abertos e a educação de pesquisadores sobre boas práticas de abertura de dados. Nesse contexto encontra-se equiparada a necessidade de alfabetizar em dados. (Costa; Prudêncio, 2024).

2.3 ALFABETIZAÇÃO DE DADOS

A alfabetização de dados, também conhecida como literacia de dados, é um tema que tem se pronunciado em diversas áreas, especialmente na Ciência da Informação, Biblioteconomia e Ciência de Dados. Koltay (2015) comenta sobre a definição de literacia de dados adotada por Mandinach e Grummer (2013), onde literacia de dados compreende “a capacidade de entender e usar os dados de forma eficaz para informar as decisões”. (Mandinach; Grummer, 2013, p. 30 *apud* Koltay, 2015, p.403, tradução nossa). Ainda de acordo com Koltay (2015), a alfabetização em dados deve ser entendida como uma extensão da competência em informação, na medida em que envolve habilidades cognitivas voltadas para a compreensão e o uso estratégico de dados.

Delbianco *et. al* (2023) enfatizam a importância do bibliotecário na contribuição para o campo multidisciplinar da Ciência de Dados, alegando que, para isso, estes profissionais devem buscar desenvolver habilidades que contribuam para a pesquisa orientada a dados.

Na concepção de Costal, Zattar e Sales (2021) a alfabetização em dados, especialmente no contexto da formação do bibliotecário, envolve o desenvolvimento de



uma postura crítica frente à cultura de dados, a compreensão dos limites éticos do seu uso e a capacidade de ensinar ou apoiar outros usuários no uso consciente e estratégico de dados.

A alfabetização em dados contribui com qualquer indivíduo na tomada de decisões baseada em dados que afetam sua vida social ou profissional. Na área da Biblioteconomia, essa capacidade é emergente tendo em vista o papel do bibliotecário como mediador da informação em um cenário marcado pela sobrecarga de dados e pela crescente demanda por profissionais que saibam organizá-los, interpretá-los e comunicá-los com clareza. (González; Rodriguez, 2020).

2.3.1 *Relação entre alfabetização em dados e competência em informação*

A alfabetização em dados e a competência em informação são conceitos distintos, mas intimamente relacionados. Ambas tratam do desenvolvimento de habilidades críticas e técnicas para lidar com fluxos informacionais. Segundo Pinto *et al.* (Ophoff *et al.*, 2014, *apud* Pinto *et al.* 2023), estudantes sem tais competências são capazes de localizar e reproduzir informações em tabelas e gráficos, mas apenas aqueles com habilidades em estágio mais avançado conseguem avaliar criticamente as evidências científicas e as conclusões baseadas em pesquisa.

A competência em dados também favorece o envolvimento do bibliotecário em atividades de formação de usuários, promovendo a educação informacional e o pensamento crítico sobre dados em tempos de desinformação, manipulação de algoritmos e discursos pseudocientíficos e, nesse sentido, alfabetizar em dados torna-se uma função alinhada ao compromisso social da Biblioteconomia.

Costal, Sales e Zattar (2020) reforçam que apesar do desenvolvimento dessas habilidades iniciarem no campo acadêmico e nos seus fazeres práticos profissionais, elas devem perdurar na realização de cursos extracurriculares e *workshops*.

Ao compreender a conexão entre a alfabetização em dados e a competência em informação é possível integrar essas habilidades nos currículos de Biblioteconomia de forma coerente, preparando o profissional para uma atuação mais ampla e estratégica



dando suporte para que o bibliotecário amplie sua relevância no seu campo de atuação profissional frente aos desafios da cultura digital.

2.4 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO VOLTADA A DADOS

No panorama brasileiro tem se observado um interesse maior nas pesquisas e na literatura relacionadas à formação bibliotecária de dados. Por esse motivo, optou-se em se fazer um compilado da visão percebida por autores que pesquisaram a área de dados, mesmo que em aspectos variados. Autores brasileiros como Silva (2016), Sayão e Sales (2015, 2020) e Semeler e Pinto (2019, 2023) têm enfatizado, recentemente, o termo bibliotecário de dados no Brasil, haja vista que na Europa e nos Estados Unidos este tema já se encontra consolidado.

Entrementes, os debates acerca de estudos sobre a atuação do bibliotecário frente às demandas para acompanhar a nova era da informação não são recentes. Na pesquisa de Madureira e Vilarinho (2010) os entrevistados já revelavam não se sentirem confiantes em atuar com as tecnologias de informação e comunicação, de modo que os autores fizeram alerta para que as instituições de ensino se preocupassem com a formação levando em conta as especificidades e realidades onde esses profissionais iriam atuar.

Na revisão sistemática elaborada por Lima, Pinto e Farias (2020) as autoras assentiram que nos Estados Unidos e Europa os estudos sobre bibliotecários com atuação em gestão de dados e curadoria estavam bem avançados. No caso do Brasil, ressaltaram a necessidade de treinamento para capacitar profissionais na implantação de gestão de dados de pesquisa, sobretudo em se tratando do país ser pioneiro e continuar em destaque na divulgação por acesso aberto em suas publicações científicas.

Rodríguez e González (2020) propuseram a inclusão da formação de alfabetização de dados na graduação, enquanto Tartarotti, Dalvedove e Fujitac (2019) evidenciaram o papel do bibliotecário como facilitador, acrescentando que lidar com gerenciamento de dados de pesquisa, sobretudo nos repositórios de dados, revela-se uma perspectiva inovadora para esses profissionais. Os autores reforçaram a necessidade de educação continuada para complementar esse cenário, abordagem que também foi enfatizada por Costal, Sales e Zattar (2020) ao afirmarem que o desenvolvimento de habilidades



previstas na universidade não isenta o bibliotecário do dever de complementá-las com cursos e atividades paralelas.

Semeler e Pinto (2019) lembram que, embora não se exija que os bibliotecários de dados sejam exímios em Ciência da Computação, é desejável que tenham conhecimentos razoáveis que possibilitem programar e estruturar dados. Propõem investigar a Biblioteconomia de Dados como campo interseccionado com a Ciência da Informação e a Ciência de Dados além de outros campos influenciadores.

Sena e Santos (2022) sugerem a apresentação da Ciência de Dados para despertar o bibliotecário para interesse na área, ao passo que Delbianco *et. al* (2023) em estudo recente sobre a disciplina de Ciência de Dados nos cursos de Biblioteconomia constataram que apenas seis universidades apresentavam disciplinas com essa nomenclatura e apenas em caráter opcional. Em outros casos, os conteúdos de Ciência de Dados apareciam de forma fragmentada, dissolvidos em outras disciplinas, razão pela qual os autores propõem disciplina prática e teórica para ir além da Introdução a Ciência de Dados a fim de que o profissional se sinta mais preparado para atuar com dados. Isso reforça a necessidade de um olhar mais atento sobre o currículo dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Semelhante observação foi apontada por Lima, Pinto e Farias (2020), ao afirmarem que, embora a atuação do bibliotecário na gestão de dados esteja em crescimento, a sua formação apresenta limitações, especialmente na abordagem de novas competências relacionadas à curadoria e a gestão de dados de pesquisa, tendência que segundo as autoras, o Brasil precisa acompanhar, mormente pelo seu destaque em publicações científicas de acesso aberto e gratuito.

Silva (2016) considera fundamental a assistência dos bibliotecários para apoiar pesquisadores em suas demandas como produtores de informação, com a indicação de ferramentas que permitam trabalhar juntos em projetos de gestão de dados.

Essa interdisciplinaridade foi reforçada posteriormente por Moutinho *et.al.* (2024) que reafirmaram as convergências claras entre a Ciência da Informação e a Ciência de Dados, sobretudo nas etapas do ciclo de vida dos dados. Os autores reiteram que o profissional da informação precisa desenvolver novas competências para acompanhar as transformações impostas pelo grande volume de dados e as tecnologias emergentes.

Com base no exposto e mostrando-se justificada a importância da oferta de disciplinas concernentes ao estudo de dados na graduação, apresentamos a pesquisa com o panorama do ensino de Biblioteconomia orientada aos dados no Brasil.

3 METODOLOGIA

O universo da pesquisa consistiu em analisar todos os cursos de graduação em Biblioteconomia em nível de bacharelado, ministrados por instituições públicas cadastradas no sistema eletrônico e-MEC, com oferta ativa nas modalidades de ensino presencial e EaD. A amostra foi composta por 38 cursos, dos quais 29 presenciais e 9 EaD.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio a junho de 2025, baseada em análise documental por meio de consulta *on-line* aos portais institucionais das IES. Foram acessados os componentes curriculares, ementas de disciplinas e/ou Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) sempre que disponíveis, além de outras informações adicionais sobre a estrutura curricular publicadas nos sites oficiais.

As disciplinas encontradas foram especificadas como Obrigatórias – OB ou Optativas – OP, seguindo ainda duas categorias a título de informação:

- a) Disciplinas com foco explícito em dados identificados na própria nomenclatura foram descritas com a sigla “ND” – Nomenclatura em Dados;
- b) Disciplinas que embora não constassem “dados” na nomenclatura, mas mencionassem dados na descrição, foram identificadas com a sigla “DD” – Descrição em Dados.

As disciplinas que não explicitavam o nome “dados”, ou não cursavam com a descrição “dados” nas ementas não foram consideradas devido à possibilidade de enfoque diferente do pesquisado com o tema, o que poderia trazer inconsistência no resultado da pesquisa. As IES cujas informações não estavam disponíveis foram apontadas na pesquisa.

Os dados coletados foram organizados em planilhas e categorizados por região geográfica e modalidade de ensino (Presencial ou EaD).



A pesquisa seguiu uma abordagem quanti-qualitativa, de caráter exploratória e documental (Gil, 1991), com análise das informações sobre ementas e/ou PPC's nos sites institucionais das IES e nos sites governamentais. Utilizou-se de gráficos e tabelas para padronização e melhor compreensão das informações

A principal limitação identificada refere-se à lacuna de informações disponíveis publicamente nos sites institucionais: IES que não disponibilizou informações por ser limitada aos usuários do sistema; em alguns casos, não foram localizadas ementas ou os PPCs estavam desatualizados ou ainda, não foi informada a data da última atualização, dificultando a identificação precisa do conteúdo. Em alguns sites não há claramente a informação de que o curso de Biblioteconomia EaD faz parte do Sistema UAB. Tais observações são curiosas ao se pensar que a Biblioteconomia é uma área voltada justamente à disseminação da informação. De qualquer forma optou-se por registrar tais lacunas no corpo dos resultados para serem consideradas na análise crítica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revela uma crescente incorporação do tema “dados” nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil. A maioria das IES pesquisadas tem demonstrado, em diferentes níveis, preocupação em apresentar conteúdos básicos relacionados com bases de dados, repositórios digitais e novas demandas relacionadas a tratamento de dados. Observou-se, contudo, grande fragmentação e fragilidade de alguns conteúdos, perceptíveis pela forma, a profundidade e a frequência com que essas disciplinas aparecem, variando de acordo com a modalidade de ensino e a região.

Do total das 29 instituições pesquisadas na modalidade presencial, 19 delas dispõem de disciplinas obrigatórias nomeadas em dados ou obrigatória e optativa em dados. No Quadro 1 é possível visualizar estas informações com a descrição das disciplinas, quando informadas.

Quadro 1- Cursos Presenciais - IES Públicas – Biblioteconomia - Ordem alfabética

IES	UF	SIGLA	DISCIPLINA NOMEADA EM DADOS (ND)	DISCIPLINA COM DESCRIÇÃO EM DADOS (DD)
1. Fundação Universidade Estado de Santa Catarina	SC	UDESC	OB - Projetos de Base de Dados, Linguagem SQL, Manipulação de Base de dados, Análise de dados. OB - Software para Banco de dados e R D.	OB - Tecnologia da Informação e da Comunicação I -“Planilhas eletrônicas, organização de dados, produção de estatísticas e gráficos” OB - Inteligência Competitiva - Métodos e técnicas para coleta de dados.
2. Universidade de Brasília	DF	UnB	Est. Curric. 2019 OB - Planejamento e Elaboração de Banco de Dados - 60h OB - Redes de Informação e Transferência de Dados – 60h	OB - Introdução a microinformática - 60h - Classificação e seleção de dados, Sistema Gerenciador de banco de dados
3. Universidade de São Paulo	SP	USP	Ativo desde 2024 OB - Visualização de Dados: conceitos e práticas - 90h	
4. Univ. Est. Paulista Júlio M. Filho	SP	UNESP	Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados	Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados
5. Universidade Estadual de Londrina	PR	UEL	OB - Introdução aos Metadados - 30h OB - Banco de dados no âmbito da Ciência da Informação - 30h	
6. Universidade Estadual do Piauí	PI	UESPI	(Vigência de 2023) Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados	(Vigência de 2023) Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados
7. Universidade Federal da Bahia	BA	UFBA	(Componentes Curriculares vigentes de 2023.1) OP - Geração de base de dados de documentos - 68h	
8. Universidade Federal da Paraíba	PB	UFPB	OB - Geração de Bancos e Bases de Dados – 60h – “Geração de Banco de Dados. Planejamento, implementação e avaliação de base de dados. base de dados em rede. Base de Dados: contexto nacional e internacional. Sistema de Recuperação da Informação.”	
9. Univ. Federal de Alagoas	AL	UFAL	Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados	Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados
10. Universidade Federal de Goiás	GO	UFG		OB - Automação em Unid. Inf. – “Biblioteca virtual e digital. Interfaces e formatos de intercâmbio de informação .Planejamento e elaboração de base de dados.”
11. Univ. Federal de Minas Gerais	MG	UFMG	OB – Introdução a Banco de Dados - 60h “Sist. Inf. e banco de dados; Gerenciadores de Banco de dados, Modelagem de dados; Data warehousing e Data Mining.	



12. Universidade Federal de Pernambuco	PE	UFPE	OB – Base de Dados - 60h	
13. Universidade Federal de Rondônia	RO	UNIR		Matriz Curricular 2017 OB - Ferramentas e Tecnologia da Informação e Comunicação ligadas à Ciência da Informação e da Documentação. “Software livre e Opensource, Linguagem de Internet, Cloud Computing, Web 2.0 e Web 3.0”
14. Univ. Federal de Rondonópolis	MT	UFR	(PPC vigente desde 2017) Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados	(PPC vigente desde 2017) Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados
15. Universidade Federal de Santa Catarina	SC	UFSC	OB - Introdução a Banco de dados - 36h OB - Proteção de dados pessoais - “LGPD, Marco Civil da Internet; Transferência Intern. de dados” - 36h	
16. Universidade Federal de São Carlos	SP	UFSCAR	OB - Lógica e Base de Dados aplicados à Ciência da Informação	
17. Universidade Federal de Sergipe	SE	UFS	(Estrutura curricular vigente de 2012.1) Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados	(Estrutura curricular vigente de 2012.1) Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados
18. Universidade Federal do Amazonas	AM	UFAM	(Estrutura Curricular vigente desde 2009) OB - Geração e uso de Banco de Dados - 45h	
19. Universidade Federal do Cariri	CE	UFCA	OB – Geração e Uso de Base de Dados para Unidades de Informação – 64h OP – Introdução à Ciência de Dados	
20. Universidade Federal do Ceará	CE	UFC	(Vigência desde 2023) OB - Projeto de Banco de Dados para Unidades de Informação – 64h OP - Fundamentos da Ciência de Dados e suas aplicações a dados bibliométricos e bibliográficos - 64h	
21. Univ. Federal do Espírito Santo	ES	UFES	(Matriz vigente desde 2016) OP - Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD): “Conceito, Modelagem de Dados – construção e manip. 30h OP - Ciências de Dados - 30h	OB - Automação de Unidades de Informação - 45h - Redes de transmissão de dados, Sist. Gerenciamento de Banco de Dados; construção de Banco de Dados para gerenc, imagens digitais.
22. Universidade Federal do Maranhão	AM	UFMA	Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados	Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados
23. Universidade Federal do Pará	PA	UFPA	(Vigente 2022.2) OB – Planej. Base de Dados - 64h	
24. Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	UFRJ	(Vigente desde 2020) OB – Gestão de Dados - 30h	
25. Univ. Federal Estado do Rio de Janeiro	RJ	UNIRIO	(Matriz vigente desde 2010)	(Matriz vigente desde 2010) OB – Tec.da Inf. e Processos de Automação 60h “Processos e organização de dados para automação em arquivos,



				bibliotecas e museus: modelo e estrut. de dados; produção de bases de dados; intercâmbio de dados”
26. Universidade Federal do Rio Grande	RS	FURG	OB – Banco de Dados Documentário - 54h - “Bancos de dados textuais e de imagens. Formatos de intercâmbio de dados. Migração de dados. Bancos de dados como instrumento de cooperação entre bibliotecas. Recuperação de dados”	OP - Tecnologias de Informação e Comunicação e ambientes web - 54h “Inclui: bases de dados, repositórios, portais e outros recursos digitais. Análise de sistemas e software”.
27. Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	UFRN		OB – Informação em Ciência, Tecnologia e Informação – 60h “Noções básicas de redes de computadores - <i>Linked Data</i> - <i>Big Data</i> - Repositórios de dados no contexto da Ciência Aberta.”
28. Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	UFRGS	OB – Banco de Dados Documentário - “Construção e manutenção de Banco de dados. Formato Intercâmbio de dados. Migração de dados, Recuperação de dados”	OB - Estatística descritiva - “Obtenção de dados, descrição e exploração de dados, etc.” OB - Tecnologia de Informação e Comunicação – “Base de dados, repositórios web, portais e outros recursos digitais, sistemas e softwares”.
29. Univ. Federal Fluminense	RJ	UFF	Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados	Não menciona disciplina nomeada ou descrita em dados

Legenda das Disciplinas: OB – Obrigatória; OP – Optativa; ND – Nomenclatura Dados; DD – Dados na Descrição.

Fonte: elaborado pela autora

Através do quadro exposto observa-se que a quase totalidade das disciplinas disponibilizadas que são concernentes à abordagem de dados são obrigatórias, sejam elas nomeadas em dados ou com descrição em dados em suas ementas. AUFBA é a única das instituições que oferece apenas disciplina optativa relacionadas a dados na sua grade curricular.

A grande maioria das disciplinas com enfoque em dados aborda estudos relacionados a Banco de dados e Base de dados. As disciplinas com termos atualizados, como “Ciências de Dados”, “Visualização de Dados”, “Inteligência Competitiva” (com enfoque em coleta de dados na ementa), “Identificação de Metadados”, “Lógica e Base de dados aplicada à Ciência da Informação” ou cujas descrições abrangem tópicos de: LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), *Big Data*, Marco Civil da Internet, *Linked Data*, *Open Archives Initiative (OAI)*, Linguagem SQL – aparecem tanto em disciplinas obrigatórias quanto opcionais, principalmente em cursos de IES do Sudeste e Sul, embora sejam



observadas em abordagens pontuais em matrizes curriculares de IES do Nordeste e Norte.

Apesar de serem identificados como cursos de bacharelado em Biblioteconomia nesta pesquisa, algumas IES de cursos na modalidade presencial utilizam nomenclatura diferenciada. Para melhor visualização, listou-se a nomenclatura de cada curso, relacionada às siglas das IES no quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Nomenclatura dos cursos na modalidade presencial

NOMENCLATURA	INSTITUIÇÃO
Biblioteconomia	FURG - UDESC - UEL - UESPI - UFAL - UFAM - UFC - UFCA - UFES - UFG - UFMA - UFMG - UFPA - UFPB - UFPE - UFRGS - UFRN - UFSC - UnB - UNESP - UNIR - UNIRIO (22)
Biblioteconomia e Documentação	UFBA - UFS - UFF (3)
Biblioteconomia e Ciência Informação	UFR - UFSCAR - USP (3)
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	UFRJ (1)

Fonte: Elaborado pela autora

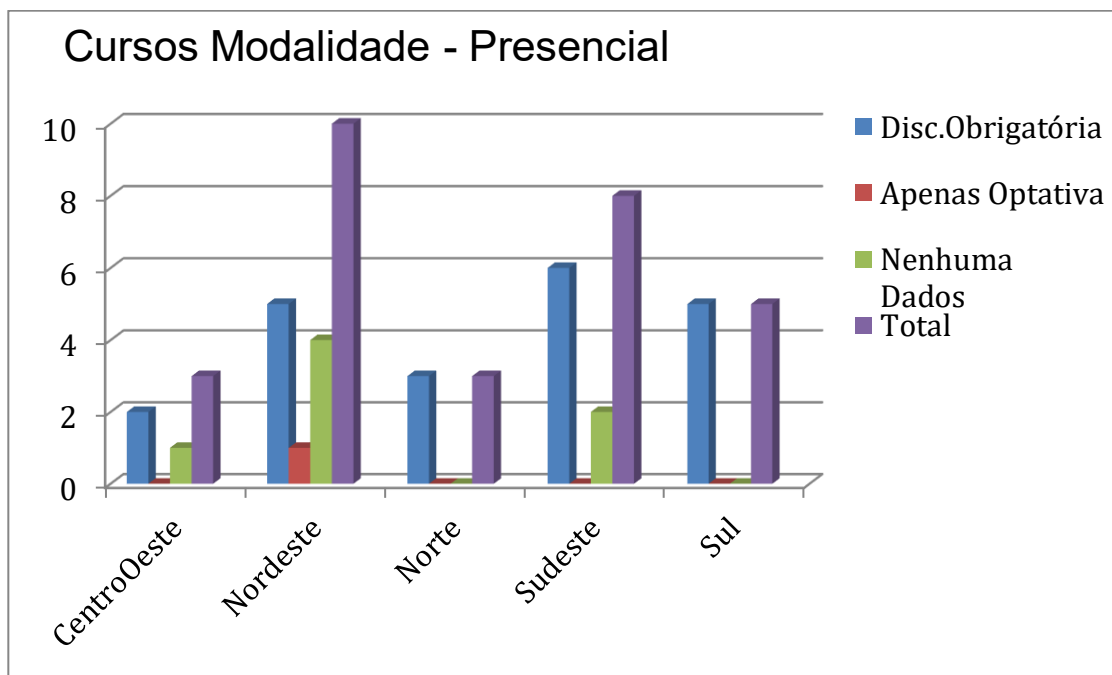
Observa-se que a maioria das IES mencionam disciplinas obrigatórias nomeadas como: “Geração e Uso de Base de Dados”, “Projeto de Base de Dados para Unidades de Informação”, “Base de Dados Documentário”, “Planejamento e Elaboração de Base de Dados”. Dentre essas disciplinas observou-se uma diferença de nível de profundidade: enquanto algumas tratam da implementação técnica de bancos de dados, outras abordam apenas aspectos conceituais.

Como não foi possível acessar a data de vigência dos PPC's ou das matrizes curriculares da maioria das instituições, não há como assegurar a relação de PPC's atualizados às disciplinas relacionadas a dados, bem como atestar que IES com PPC's mais antigos não disponibilizam tais disciplinas. No total temos seis IES que não



mencionam o conteúdo dados em suas grades curriculares. Demonstra-se a seguir as disciplinas na modalidade presencial em números e por região, conforme o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Disciplinas informadas nas IES – Por região



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme o gráfico 1 apresentado, as regiões Norte e Sul são as que têm proporcionalmente as melhores disponibilidades de cursos com disciplinas em dados, ambas correspondendo a 100% das IES de cada região. A região Sudeste tem o maior número de IES em números absolutos de disciplinas em dados mas correspondendo a 75% do total de IES da região. A pior porcentagem de cursos com enfoque em dados é na região Nordeste correspondendo a 60% dessas IES, enquanto a região Centro-oeste tem 66%. Isso pode refletir em desigualdades regionais quanto ao avanço tecnológico da formação dos bibliotecários.

4.1 EXPANSÃO RECENTE DOS CURSOS EaD EM IES FEDERAIS

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi Instituído através do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 pelo Ministério da Educação (MEC), visando dentre outros objetivos, interiorizar e ampliar a oferta de cursos de educação superior pública e reduzir desigualdades dessas ofertas entre as diferentes regiões do país. (Brasil, 2022)



Um aspecto relevante constatado foi o aumento da abertura de cursos de Biblioteconomia EaD a partir de setembro de 2020. Tal expansão está relacionada à promulgação da Lei nº 12.244/2010 que estabelece a universalização das bibliotecas escolares em instituições de ensino público e privado até o ano de 2020, exigindo a presença de bibliotecários responsáveis em cada unidade (Brasil, 2010).

Embora a aplicação plena da lei ainda enfrente desafios, a exigência legal impulsionou a ampliação desses cursos de formação de bibliotecários, viabilizando a formação em localidades mais distantes dos grandes centros onde não há cursos presenciais. Outro aspecto que pode ser mencionado é a epidemia de Covid iniciada em março de 2020 e a determinação governamental de isolamento que pode ter acelerado a abertura desses cursos.

O curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEaD) contou com uma sistemática própria para elaboração de um Projeto Pedagógico Nacional (PPN) que consiste em um projeto pedagógico unificado específico para atender as IES públicas do curso de Biblioteconomia integrantes do Sistema UAB. Foram identificadas as seguintes disciplinas relacionadas a dados constantes no PPN/UAB, ficando a critério de cada Instituição escolher a(s) mais adequada(s) ao seu plano de ensino e características regionais: Bibliotecas Digitais (60h), Planejamento e Elaboração de Bases de Dados (30h) e Redes de Computadores (45h).

Todos os nove cursos das instituições de EaD analisados nesta pesquisa têm nomenclatura descrita apenas como Biblioteconomia. Destes, sete cursos fazem parte do Sistema UAB, razão pela qual as disciplinas são unificadas como explicado. Apesar dos cursos terem sido iniciados a partir de 2020, de acordo com a UAB/CAPES, o PPN aprovado pela maioria deles foi revisado e atualizado em 2017. No Quadro 3 a seguir descreve-se as disciplinas relacionadas a dados em universidades EaD especificando as que participam do Sistema UAB.

Quadro 3 - Cursos EaD - IES Públicas - Graduação em Biblioteconomia

IES	UF	SIGLA	DISCIPLINA	INÍCIO	VAGAS
1. Universidade Federal da Bahia	BA	UFBA/UAB	OB/ND - Planejamento e Elaboração de Base de Dados - 30h	24/10/2020	500



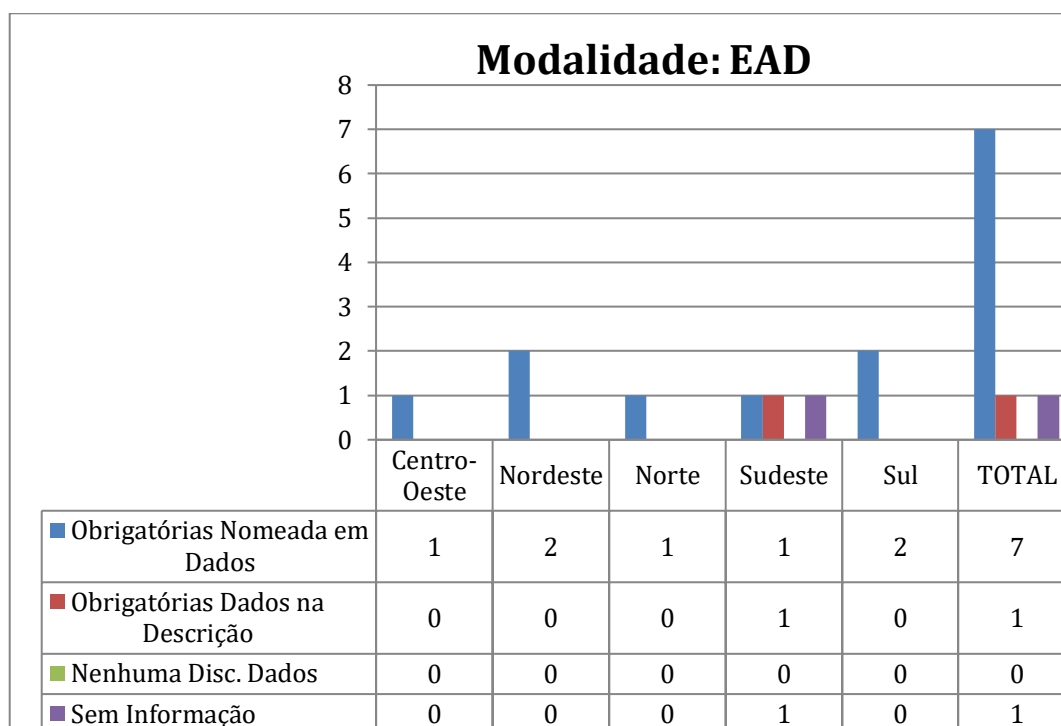
2. Univ. Federal Est. Rio de Janeiro	RJ	UNIRIO/UAB	Informação indisponível	01/03/2021	150
3. Universidade Federal Fluminense	RJ	UFF/UAB	OB/ND – Planejamento e Elaboração de Base de Dados – 30h	13/12/2021	150
4. Universidade Federal de Goiás	GO	UFG/UAB	OB/ND - Planejamento e Elaboração de Bases de Dados - 30h	08/06/2022	270
5. Universidade Federal do Rio Grande	RS	FURG	OB/ND - Bancos de Dados Documentários - 18h: "Bancos de dados. Intercâmbio de dados. Migração de dados e Recuperação de dados"	24/02/2021	150
6. Universidade Federal do Espírito Santo	ES	UFES/UAB	OB/DD - Tecnologias de Informação e de Comunicação: "Aplicadas em contextos distintos: bases de dados, repositórios, portais e outros recursos; Análise de sistemas e software."	14/04/2021	450
7. Universidade Federal do Pará	PA	UFPA/UAB	OB/ND – Planej. Elab. Base de Dados – 30h	01/02/2021	280
8. Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	UFRGS	OB/ND - Planejamento e Elaboração de Bases de Dados - 30h	01/03/2021	320
9. Universidade Federal de Sergipe	SE	UFS/UAB	OB/ND - Planejamento e Elaboração de Base de Dados - 30h	26/09/2020	150

Legenda: - **OB** - Obrigatória; **OP** – Optativa; **ND** – Nomeada em dados; **DD** – Descrita em dados
Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se no Quadro 3 que a região Sudeste lidera com 3 IES (UFES, UFF e UNIRIO), seguida das regiões Nordeste (UFS e UFBA) e Sul (FURG e UFRGS) com ofertas de 2 IES que atendem cada região. As regiões Norte e Centro-oeste têm uma IES com ensino à distância em cada, respectivamente a UFPA e UFG. Do total de IES públicas/EaD, apenas a FURG e a UFRS não são participantes do Sistema UAB, entretanto as disciplinas informadas por estas instituições se alinham às desse grupo. Embora seja participante da UAB, a UNIRIO não disponibilizou as informações da grade curricular em seu site impossibilitando a checagem das disciplinas adotadas.

Entre as oito restantes apresentou-se a seguinte configuração como observado no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Disciplinas em dados na modalidade EaD – Por região



Fonte: Elaborado pela autora

As IES avaliadas informam em seus currículos disciplinas obrigatórias nomeadas em dados com predominância da disciplina “Planejamento e Elaboração de Base de Dados”. A disciplina “Tecnologia de Informação e Comunicação” informada pela UFES descreve o uso de base de dados com a análise e avaliação de plataformas, redes, sistemas e softwares.

4.2 COMPARATIVO DA OFERTA DE DISCIPLINAS EM IES PÚBLICAS PRESENCIAIS E IES PÚBLICAS EaD

Fazendo-se um comparativo através dos gráficos e quadros expostos anteriormente, constata-se que as IES com modalidade de ensino EaD disponibilizam disciplinas obrigatórias concernentes ao estudo de dados, entretanto há distinções relevantes no conteúdo, abordagem e carga horária das disciplinas apresentadas sob as duas modalidades. Enquanto os cursos presenciais tendem a oferecer disciplinas mais atualizadas e diversificadas, como “Visualização de Dados”, “Fundamentos da Ciência de



Dados” e “Gestão de Dados” dentre outras abordagens atuais, os cursos EaD se concentram em eixos mais aplicados e padronizados com ênfase em “Bases de Dados”, especificamente com abordagem teórica.

Essa distinção parece refletir a própria concepção das modalidades: o ensino presencial favorece abordagens mais aprofundadas, enquanto o EaD prioriza a padronização de conteúdos e uma abordagem adequada à carga horária mais reduzida. Ainda assim, os dados mostram que ambas as modalidades vêm evoluindo em sintonia com as novas competências exigidas para o profissional da informação na era digital.

A pesquisa identificou obstáculos importantes como a inexistência e/ou a falta de transparência na informação sobre as matrizes curriculares, onde muitas IES não disponibilizam seus componentes completos, ementas ou PPCs *online*. A falta de clareza na nomenclatura de algumas disciplinas aliada à inexistência das descrições, dificulta a identificação do conteúdo real trazendo inconsistência aos dados.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa revela que os cursos de Biblioteconomia no Brasil estão, em alguma medida, respondendo às transformações do campo informacional, incluindo a crescente relevância dos dados. No entanto, ainda há desafios no sentido de garantir atualização de alguns currículos, aprofundamento técnico e padronização mínima dos conteúdos relacionados a esse tema.

A modalidade EaD se apresenta como alternativa para suprir lacunas geográficas e legais (como a demanda por bibliotecários nas bibliotecas escolares), enquanto o ensino presencial segue sendo o espaço privilegiado para a formação especializada e inovadora.

A nova realidade de atuação do bibliotecário de dados demanda currículos mais conectados às práticas informacionais contemporâneas, e a presença das disciplinas analisadas aqui é um passo nesse sentido, contudo, a fragmentação desfavorece a compreensão do conteúdo de gestão de dados, curadoria de dados e alfabetização de dados como um todo. A integração equilibrada de ambos os modelos pode ser o caminho para a construção de uma formação bibliotecária verdadeiramente alinhada aos tempos



digitais. Aliada a isso, a compreensão do próprio bibliotecário em buscar promover sua educação constante para adequar-se aos novos desafios profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior**: cadastro e-MEC. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES.BibEaD **Cursos nacionais do sistema universidade aberta do Brasil**. Brasília,DF: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/legislacao-uab>
Acesso em 13 maio 2025.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.244%20DE%2024,Art..
Acesso em 15 maio 2025.

COSTA, E. S.; PRUDENCIO, E. P. O bibliotecário de dados: contexto e atuação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 19, n. 1, p. 1–16, 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/303853>. Acesso em: 20 nov. 2024.

COSTAL, M.; SALES, L. F.; ZATTAR, M. Competência em dados: habilidades na atuação e formação do bibliotecário. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 34, n. 2, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/237428>. Acesso em: 28 nov. 2024.

COSTAL, M.; ZATTAR, M.; SALES, L. F. Formação do bibliotecário brasileiro no contexto da competência em dados. **REBECIN**, São Paulo, v. 8, número especial, p. 01-13, 2021. DOI: 10.24208/rebecin.v8i.264. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/264>. Acesso em: 18 fev. 2025.

DELBIANCO, N. R.; BARROS, S. T.; VIDOTTI, S. A. B.; CONEGLIAN, C. S. Alfabetização de dados no contexto da ciência da informação: análise dos cursos de graduação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 28, p. 1–19, 2023. DOI: 10.5007/15182924.2023.e94094. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/94094>. Acesso em: 02 fev. 2025.



GIL, A. Cap. 4. Como classificar as pesquisas. *In* GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. ISBN 85-224-0724-X. Disponível em: https://sgcd.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.

KOLTAY, T. Data literacy: in search of a name and identify. **Journal of Documentation**, v. 71, n. 2, p. 401–415, 2015. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jd-02-2014-0026/full/html>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LIMA, J. S.; PINTO, V. B.; FARIAS, M. G. G. O bibliotecário na gestão de dados de pesquisa: uma revisão sistemática. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 43-69, set/dez. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.19132/1808-5245263>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MADUREIRA, H. O.; VILARINHO, L. R. G. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas virtuais: uma questão a aprofundar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/37188>. Acesso em: 28 out. 2024.

MOUTINHO, S. O. M.; MARTINS, P. G. M.; ALENCAR, D. F.; CONEGLIAN, C. S.. Ciência da Informação e Ciência de Dados: convergências interdisciplinares. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 29, p. 1–26, 2024. DOI: 10.5007/1518-2924.2024.e99127. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99127>. Acesso em: 05 abr. 2025

PARISER, E. **Introdução ao fenômeno do filtro invisível**. *In* PARISIER, E. O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. Tradução de Rafael Mantovani. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Cap. 1, p. 15-30.

PINTO, M.; CABALLERO-MARISCAL, D.; GARCÍA-MARCO, F.; GÓMEZ-CAMARERO, C. A strategic approach to information literacy: data literacy. A systematic review. **Profesional de la información**. v. 32, n. 6, 2023. e32060009. e-ISSN: 1699-2407. <https://doi.org/10.3145/epi.2023.nov.09>. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/87425>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SANTOS, R. F.; SENA, J. V. M. A Formação do(a) Bibliotecário(a) frente à Ciência de Dados e Gestão de Dados: análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 9, n. número especial, p. 1–20, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9.308. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/308>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SAYAO, L. F.; SALES, L. F. Ciclo de vida dos dados de pesquisa. *In* SAYAO, L. F.; SALES, L. F. **Guia de Gestão de dados de pesquisa para bibliotecários e pesquisadores**. Rio de Janeiro: CNEN/IEN, 2015. Cap. 3, p. 11-13. ISBN 978-85-61900-03-3. Acesso em: 21 out. 2024.



SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital e dados de pesquisa. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 67–71, 2016. DOI: 10.5380/atoz.v5i2.49708. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/49708>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SAYAO, L. F.; SALES, L. F. Afinal, o que é dado de pesquisa? **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande v. 34, n. 02, p. 32-51, jul./dez. 2020. ISSN 2236-7594. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v34i2.11875>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/162776>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SEMELER, A. R.; PINTO, A. L. Os diferentes conceitos de dados de pesquisa na abordagem da biblioteconomia de dados. **Ciência da Informação**. v. 48 n. 1 (2019). Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4461>. Acesso em: 21 out. 2024.

SEMELER, A. R.; PINTO, A. L. Data librarianship as a field study. **Transinformação**, [S. l.], v. 32, 2020. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5851>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SEMELER, A. R.; PINTO, A. L. Biblioteconomia de dados no Brasil. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 4, p. 1-4, 12 maio 2023. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/95>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SILVA, F. C. C. da. O papel dos bibliotecários na gestão de dados científicos. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 387-406, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i3.8646333. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646333>. Acesso em: 23 out. 2024.

TARTAROTTI, R. C. D.; DAL'EVEDOVE; P. R.; FUJITAC; M. S. L. Biblioteconomia de dados em repositórios de pesquisa: perspectivas para a atuação bibliotecária. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/53615>. Acesso em: 30 nov. 2024.

UNIVERSITY OF SHEFFIELD. **School of Computer Science**. Clive Humby. Visiting Professor of Computer and Information Science.2025. Disponível em: <https://www.sheffield.ac.uk/cs/people/academic-visitors/clive-humby>. Acesso em: 31 maio 2025.